



Desenvolvimento sustentável

Critérios socioambientais ganham peso diferenciado nas decisões de investimento da Real Grandeza. Modelo é inédito no setor • Página 3

● Redução da meta atuarial para fundos de pensão é recebida com tranquilidade pela FRG • Páginas 4 e 5

● Recadastramento: dados cadastrais e bancários devem ser atualizados • Página 7

● Campanha interna de Política de Segurança da Informação mobiliza empregados • Página 14

Acertos e desafios

O ano de 2012 foi bastante especial para a Real Grandeza. Passamos à posição de oitavo maior fundo de pensão do país, o patrimônio atingiu os R\$ 12 bilhões e o superávit alcançou seu maior patamar histórico: R\$ 2,2 bilhões. Na prática, isso significa que o nosso fundo, mais do que equilibrado, está superavitário, condição que permitirá à entidade fazer frente à obrigatoriedade de redução da meta atuarial – mínimo de retorno financeiro sobre investimentos estabelecido pela legislação – sem sobressaltos.

A Real Grandeza, inclusive, se antecipou à medida, fixando para 2013 meta atuarial de 5,75%. As novas regras exigem que, até 2018, todos os fundos adotem como meta um mínimo atuarial de 4,5%. A Real Grandeza utilizará recursos do seu superávit para realizar os ajustes necessários, sem qualquer ônus para patrocinadoras e participantes.

O desempenho positivo das aplicações, bem como o estilo de governança diferenciado dos investimentos, também rendeu à Real Grandeza o título de Destaque como Institutional Investor 2012, concedido pelo *Investment Summit*, um dos maiores eventos internacionais do setor, realizado no Brasil, em abril.

Mas não foi só no campo das finanças que tivemos avanços. Desenvolvemos um Plano Estratégico para definir os passos futuros da Real Grandeza e estamos nos preparando para agregar novos patrocinadores, de modo a fortalecer ainda mais o nosso patrimônio e adaptar a entidade aos novos tempos, que vêm exigindo mais racionalidade nos custos e a realização de ajustes orçamentários, a exemplo do que vem promovendo a patrocinadora Eletrobras Furnas.

No campo da responsabilidade socioambiental, a Real Grandeza deu novos e importantes passos ao estabelecer critérios objetivos como filtro para realização de investimentos, que agora devem obedecer, prioritariamente, a requisitos relacionados a práticas sustentáveis. Pelo terceiro ano consecutivo, iniciamos processo para renovação do selo de Pró Equidade de Gênero e Raça, consolidando política interna que visa a dar tratamento igualitário aos empregados no ambiente de trabalho. Por tudo isso, temos convicção de que 2013 será um ano de muitas outras realizações. A todos, desejamos um feliz ano novo, com muitas alegrias e conquistas.

A Diretoria Executiva



JORNAL DA REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social

ANO XXI, Nº 107 - NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2012

Publicação da REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tel.: 2528-6893

Central de relacionamento com o participante
0800-282-6800

Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social
Diretoria Executiva

Diretor-Presidente
Aristides Leite França

Diretor-OUVIDORA
Tania Vera da Silva Araujo Vicente

Diretor de Administração e Finanças
Wilson Neves dos Santos

Diretor de Segurança
Roberto de Carvalho Panisset

Diretor de Investimentos
Eduardo Henrique Garcia

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A.
Eletronuclear/ Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da Fundação REAL GRANDEZA

Gerente
Luciano Frucht

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação/ Elane Maciel

Consultora
Cláudia Bensimon

Fotos
Assessoria de Comunicação da FRG

Comunicação Interna
Margaret Yparraguirre
Valéria Paim
Daniela Valle (internet/intranet)

Arte
João Carlos Guedes

Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

Datas de pagamentos dos assistidos - 2013

| Mês | PLANO BD |
|------------------|------------|
| Adiantamento GMA | 10/01/2013 |
| Janeiro | 30/01/2013 |
| Fevereiro | 27/02/2013 |
| Março | 27/03/2013 |
| Abril | 29/04/2013 |
| Mai | 29/05/2013 |
| Junho | 27/06/2013 |
| Julho | 30/07/2013 |
| Agosto | 29/08/2013 |
| Setembro | 27/09/2013 |
| Outubro | 30/10/2013 |
| Novembro | 28/11/2013 |
| Abono Anual | 28/11/2013 |
| Dezembro | 27/12/2013 |

| Mês | PLANO CD |
|-------------|------------|
| Janeiro | 01/02/2013 |
| Fevereiro | 01/03/2013 |
| Março | 01/04/2013 |
| Abril | 02/05/2013 |
| Mai | 03/06/2013 |
| Junho | 01/07/2013 |
| Julho | 01/08/2013 |
| Agosto | 02/09/2013 |
| Setembro | 01/10/2013 |
| Outubro | 01/11/2013 |
| Novembro | 02/12/2013 |
| Abono Anual | 02/12/2013 |
| Dezembro | 02/01/2014 |



Inovação nos investimentos

Novo modelo de análise prioriza critérios sustentáveis

A Real Grandeza, em iniciativa inédita entre os fundos de pensão, saiu na frente e elaborou manual com critérios objetivos de avaliação socioambiental de seus investimentos para cada um dos segmentos de ativos que compõem sua carteira. Neste manual elaborado pela Diretoria de Investimentos – e aprovado pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG) – está automaticamente excluído o ativo que faça parte de áreas de atuação consideradas negativas à sociedade, tais como aquelas ligadas à produção de armas, bebidas alcoólicas, fumo, jogo e pornografia. Outro fator de eliminação prévia diz respeito aos ativos que tenham em sua cadeia produtiva incentivo à prática de trabalho infantil e/ou escravo.

Segundo o manual, investimentos que se utilizam de práticas sustentáveis em seus modelos de negócios agregam aos controladores diferencial competitivo importante, uma vez que aumentam a produtividade e a eficiência dos projetos; aproximam e retêm uma gama mais significativa de clientes; atraem melhores talentos profissionais; contam com maior acesso ao mercado de capitais e diminuem riscos.

Portanto, a adoção de melhores práticas de gestão e responsabilidade socioambiental acaba por refletir nos resultados financeiros dos investimentos realizados, contribuindo para que a Real Grandeza venha a obter ganhos maiores no longo prazo, correspondentes aos compromissos assumidos de pagamento de benefícios de aposentadoria e pensão.

Além disso, a Real Grandeza está convencida de que a utilização de critérios de avaliação socioambiental na análise de investimentos está relacionada a uma estratégia comprometida com a geração de resultados de forma responsável e adequada ao perfil de um investidor institucional de seu porte. “A adoção destes critérios é considerada de vital importância para a seleção de ativos que possam gerar retornos maiores a longo prazo, mais consistentes, com menores riscos”, afirma Márcia De Luca Micheli, da Gerência de Análise de Investimentos.

O manual Critérios de Avaliação Socioambiental dos Investimentos da Real Grandeza abrange todas as classes de ativos. Para tornar mais objetiva a análise do grau de comprometimento de um ativo em relação aos critérios estabelecidos, foi elaborado questionário de Avaliação de Critérios Socioambientais para cada segmento: Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados (Fundos de Investimentos em Participações).

Cada questionário tem as chamadas Questões-Chave, relacionadas à cadeia produtiva do ativo em análise. Estas questões abrangem temas que vão avaliar os fornecedores, o meio ambiente, as questões sociais, os clientes e a divulgação de informações e programas/indicadores dos quais a instituição participa. No caso do questionário voltado para Fundos de Investimento em Participações, além das companhias alvo, também será avaliado o gestor.

A partir da média destas Questões-Chave, se atribui ao ativo uma nota que varia de zero a três. Nota três significa que o ativo tem alto comprometimento em relação às práticas de Responsabilidade Socioambiental; dois indica comprometimento adequado; um aponta menor comprometimento e zero significa divergência dos padrões estabelecidos pela Real Grandeza. Ativo com nota final igual ou inferior a um será excluído do processo de análise.

Para avaliar e dar nota às perguntas do referido questionário serão utilizadas informações públicas do item a ser avaliado ou será feito o questionamento diretamente à instituição/empresa ou ao gestor do Fundo em análise.

FRG se adapta a cenário de juros mais baixos

4,5%

Fundação se antecipa à medida do governo que reduz a meta atuarial para fundos de pensão e já promove diversificação da carteira de investimentos

A decisão do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) de reduzir gradualmente a meta atuarial dos fundos de pensão dos atuais 6 %, para 4,5 % ao ano, até 2018 – motivada pela queda das taxas de juros da economia – era esperada. A Real Grandeza já trabalhava com essa expectativa, razão pela qual, antes mesmo da data prevista pela resolução, decidiu, entre outras medidas, fixar uma meta atuarial e de investimento de 5,75% ao ano para os Planos BD e CD, respectivamente, a partir de 2013.

Essa taxa corresponde à expectativa de retorno a ser atingida pelas aplicações das carteiras de investimentos dos planos de benefícios, realizadas nos mercados financeiro e imobiliário. É usada para ajustar os compromissos futuros dos planos de previdência e equilibrar as contribuições dos participantes com os benefícios pagos a aposentados e pensionistas.

A taxa atuarial está associada diretamente à rentabilidade a ser obtida nos investimentos. Há alguns anos, em função das elevadas taxas de juros praticadas, herança do período inflacionário, o patamar de 6% de juros ao ano era

considerado adequado para determinar o índice de rentabilidade exigido para manutenção do equilíbrio atuarial dos fundos de pensão. Com a redução acelerada das taxas, o alcance dessa rentabilidade tornou-se insustentável, uma vez que não existem mais no mercado aplicações que ofereçam esse rendimento com elevado grau de certeza.

Em artigo publicado no jornal Valor Econômico, o economista Marcelo d'Agosto, compara: "Em novembro de 2007, por exemplo, as Notas do Tesouro Nacional da série B (NTNs-B) – títulos públicos de longo prazo, baixo risco e corrigidos pelo IPCA – com vencimento em maio de 2035, eram vendidas pela taxa média de 6,74% ao ano, nos leilões periódicos do governo. Qualquer fundo de pensão poderia comprar aqueles papéis para remunerar as reservas acumuladas e garantir o pagamento futuro das aposentadorias aos participantes do plano".

Com a queda acelerada das taxas de juros, "esse conforto desapareceu", afirma o economista. Em novembro de 2012, ainda segundo Marcelo d'Agosto, a taxa média do leilão da NTN-B, com prazo de vencimento em agosto de 2040, foi de 3,99% ao ano. A queda de 2,74 pontos percentuais das taxas de juros, em relação a 2007, foi o detonador para a mudança dos parâmetros dos cálculos atuariais.

A partir de agora, a cada ano, a meta terá um corte de 0,25 ponto percentual.

Na trilha da diversificação

Ao anunciar a resolução do CNPC, o secretário de políticas de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, Jaime Mariz, declarou que, além de ser uma adequação à nova realidade do mercado brasileiro, a medida pretende incentivar a diversificação de investimentos por parte dos fundos de pensão no país. Segundo ele, é necessário que os fundos criem



alternativas de investimentos e não se concentrem apenas em títulos públicos, cujos rendimentos tendem a cair ainda mais.

Além de se antecipar à decisão governamental, a Real Grandeza, há pelo menos dois anos, já vinha trilhando o caminho da diversificação dos investimentos, ainda que a forte concentração de títulos públicos em carteira viesse garantindo a acumulação de sucessivos resultados bem acima da meta atuarial dos planos. Isto porque, estes títulos, a maioria com vencimento de longo prazo, foram adquiridos quando as taxas de juros ainda estavam elevadas, o que assegurou ganhos para a entidade com a redução das taxas de juros desses papéis.

Ao fim de 2012, a Real Grandeza registrava um superávit atuarial em torno de R\$ 2,2 bilhões. "Não precisaremos

demandar contribuição adicional da patrocinadora ou do participante para cumprir as novas determinações", afirma Eduardo Garcia, diretor de Investimentos referindo-se ao Plano BD. Ele estima que, a adaptação às novas regras consumirá recursos anuais da ordem de R\$ 300 milhões, o que representaria, em termos nominais, um desembolso de R\$ 1,8 bilhão até 2018, montante que será coberto pelos recursos do superávit.

Confira abaixo como ficam os planos previdenciários e o Empréstimo Pessoal da Real Grandeza a partir das novas medidas:

Plano BD

No Plano de Benefício Definido (BD), a taxa de 5,75%, mais INPC, indica a rentabilidade prevista para aplicação dos investimentos com objetivo de garantir o pagamento dos benefícios dos participantes ao longo do tempo. A redução em 0,25% não altera o valor dos benefícios de aposentadoria, mas acarreta redução no superávit do plano.

Plano CD

No Plano de Contribuição Definida (CD), que tem a expectativa de render IGP-DI mais 5,75% ao ano, a redução da taxa de juros em 0,25% não impactará nos saldos de conta, uma vez que esses valores são reajustados pela rentabilidade líquida das aplicações (cota do Plano CD). Mas os participantes que planejam se aposentar devem estar atentos para a variação de 0,25% anual, pois implicará redução do valor do benefício de renda vitalícia a partir de 1º de abril de 2013.

O simulador de benefício, disponível no site da Real Grandeza (www.frg.com.br), vai considerar a nova taxa a partir de janeiro de 2013. Faça sua simulação.

Empréstimo Pessoal

O Empréstimo Pessoal administrado pela Real Grandeza é uma modalidade de investimento, portanto, a mudança altera também as condições hoje em vigor. A partir de janeiro, os tomadores de empréstimos terão redução de 0,25% na taxa de juros cobrada nas parcelas do financiamento. O cálculo será automático, portanto, não é necessário fazer qualquer tipo de solicitação à Fundação.

Entenda o mecanismo da meta atuarial*

Quanto menor a taxa de juros usada para os cálculos atuariais, maior o passivo – montante a ser desembolsado para pagamento de aposentadoria e pensão – dos fundos de pensão. Isso porque, são necessários mais recursos financeiros para fazer frente ao mesmo cronograma de pagamentos previsto para os benefícios futuros.

Na prática, os fundos de pensão equilibram as contas dos compromissos com as aposentadorias ao longo do tempo, levando em conta, também, eventuais mudanças na expectativa de vida dos participantes, ajustes nos montantes das contribuições ou nas regras de pagamentos de benefícios. Essa forma de cálculo atuarial mais complexa é fundamental para manter o plano equilibrado.

A queda dos juros fez com que a margem de erro na gestão financeira dos investimentos dos fundos de pensão ficasse muito menor. E isso vale tanto para os planos de Benefício Definido – nos quais a entidade garante o valor da aposentadoria do participante – quanto nos planos de Contribuição Definida – em que o montante do benefício depende da taxa de retorno dos investimentos.

O teto da meta atuarial estabelecida pelo CNPC atingirá 4,5% ao ano até 2018, de maneira escalonada.

*Reprodução de trecho de artigo do economista Marcelo d'Agosto, publicado no jornal Valor Econômico, edição de 05/12/2012

Rentabilidade atinge segundo melhor resultado em 13 anos

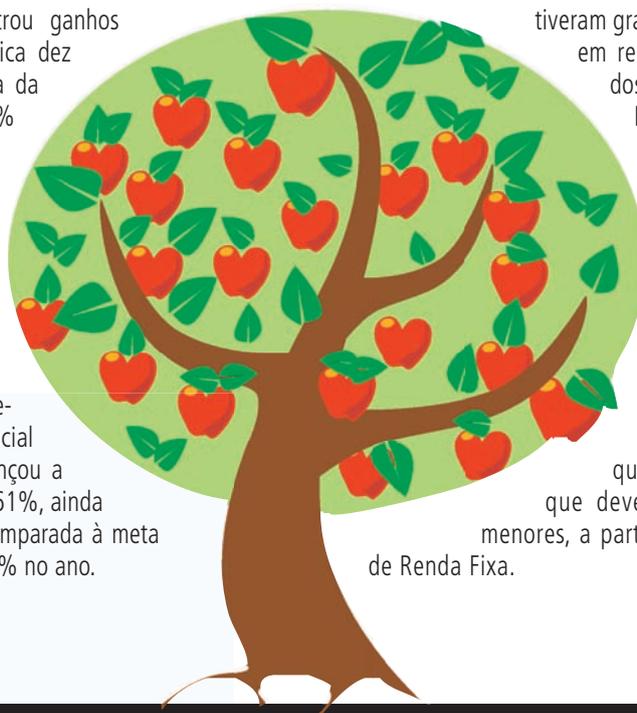
A Real Grandeza encerrou o exercício com rentabilidade global nos investimentos de 22,70%, registrando, assim, o segundo melhor resultado anual na série histórica desde 2000, ficando atrás apenas do índice alcançado em 2007, quando atingiu a marca de 23,9%. "A redução da taxa básica de juros, a Selic, e a melhora no desempenho da renda variável contribuíram destacadamente para este resultado", analisa Antonio Machado Filho, gerente de Operações de Investimentos.

O Plano de Benefício Definido (BD), que concentra a maior parte dos recursos de investimentos da Fundação, registrou ganhos de 22,84% o que significa dez pontos percentuais acima da meta atuarial de 12,57% (INPC + 6% ao ano). O Plano de Contribuição Definida (CD), por sua vez, obteve rendimento de 20,92%, contra meta de investimento de 14,60% (IGP-DI + 6%), ou seja, mais de seis pontos acima do estabelecido. O Fundo Assistencial (FAS) mais uma vez alcançou a melhor performance: 32,61%, ainda mais surpreendente se comparada à meta (Selic), que registrou 8,49% no ano.

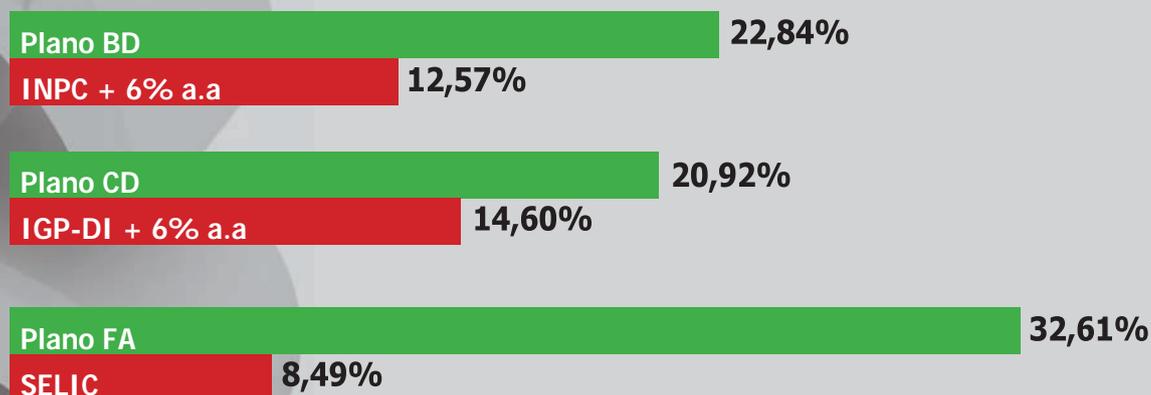
Os ganhos mais significativos vieram do segmento de Renda Fixa, mas as aplicações realizadas em bolsa de valores também apresentaram desempenho destacado, apesar das incertezas em relação ao crescimento global e brasileiro, e as dúvidas em relação ao desempenho de algumas grandes empresas ligadas ao setor de *commodities*. A carteira de Renda Variável da Real Grandeza se comportou muito bem, com o portfólio do Plano BD rendendo 13,73% e o do Plano CD 14,54%, quase três pontos acima do realizado pelo IBRx, índice de referência das Políticas de Investimentos.

As carteiras de investimentos da FRG não tiveram grandes mudanças de alocação em relação a 2011. No BD, 73% dos recursos são aplicados em Renda Fixa e 20% em Renda Variável, e no CD 61% são investidos em Renda Fixa e 27% em Renda Variável.

Para 2013, as perspectivas são de maior diversificação das estratégias de investimento utilizadas pela Real Grandeza, em função da acelerada queda das taxas de juros, que deverá se refletir em ganhos menores, a partir de agora, para os títulos de Renda Fixa.



Rentabilidade dos Planos FRG x Benchmarks/2012



Educação financeira e previdenciária em pauta

O diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos da Previc, Edevaldo Fernandes da Silva, esteve em novembro na Real Grandeza, onde falou para membros da Diretoria Executiva, dos conselhos Deliberativo e Fiscal, gerentes da entidade e representantes das patrocinadoras Eletrobras Furnas e Eletronuclear, sobre a importância de promover e disseminar a educação financeira e previdenciária junto aos participantes.

Segundo o diretor da Previc, a parceria com as entidades tem um papel fundamental nesse processo de informar e orientar a sociedade sobre o funcionamento da previdência. Para ele, mesmo com a implementação de ações simples, os programas de Educação Financeira e Previdenciária têm apresentado bons resultados.

Durante o encontro, Edevaldo Fernandes da Silva ressaltou que as ações devem adequar a linguagem para públicos diferentes e ser ajustadas a um cenário em constante transformação, já que os jovens que ingressam no mercado de trabalho chegam com perspectivas completamente diferentes das conhecidas até então, o que exige a criação de novos produtos e diferenciais.

O diretor da Previc apresentou, ainda, exemplos práticos



e outras alternativas que podem ser viáveis para assegurar resultados concretos, salientando que a Real Grandeza já conta com ferramentas que podem estar adequadas ao que se espera para um programa de Educação Financeira e Previdenciária, citando, como exemplo, o site e o Jornal da entidade.

Dirigentes da FRG participam de palestra sobre educação financeira e previdenciária

Chegou a hora do recadastramento

Manter o cadastro atualizado é importante, pois os planos previdenciários da Real Grandeza garantem o futuro, não só do titular, mas também de sua família em caso de falecimento do titular. Se o cadastro não estiver atualizado, os dependentes podem ter dificuldades no acesso aos benefícios aos quais têm direito. Por isso mesmo, a Real Grandeza dará início ao recadastramento de seus participantes e dependentes. O processo fará com que os filiados da FRG atualizem seus dados e, principalmente, os de seus dependentes que são os beneficiários indicados do plano previdenciário (para participantes do Plano de Contribuição Definida – CD), dependentes de Imposto de Renda, Pessoa Politicamente Exposta e outros.

Podem ser beneficiários do plano CD o cônjuge ou companheiro(a) legalmente reconhecido(a); filhos e enteados até 21 anos de idade, sendo estendido até os 24 anos, se for universitário; inválido de qualquer idade e menores cujo titular tenha a guarda judicial. O plano CD permite, ainda, a inclusão de beneficiários indicados – qualquer pessoa inscrita pelo participante – que,

na falta de beneficiário, receberá, quando couber, os benefícios oferecidos pelo plano, de acordo com o regulamento vigente. A inscrição desse beneficiário poderá ser alterada a qualquer tempo, mediante comunicação formal do participante à Real Grandeza.

Para saber quem são seus beneficiários, o titular deve entrar em contato com a Central de Atendimento, pelos telefones (21) 2528-6800 ou 0800-282-6800.

Com a implantação do novo sistema, o titular receberá uma senha segura (que não deverá ser fornecida a terceiros) e, com ela, poderá consultar todas as suas informações cadastrais.

Dados cadastrais de ativos

Somente os dados funcionais dos empregados das empresas patrocinadoras são alterados de forma automática no cadastro da Real Grandeza. Por isso, para que qualquer informação cadastral seja alterada, o empregado deve procurar a Central de Atendimento da FRG ou um representante regional e solicitar mudanças, quando for o caso.

Dados bancários

Os participantes que possuem conta em banco que tenha sido absorvido por outra instituição financeira devem procurar a Real Grandeza e solicitar a alteração de seus dados bancários. O banco Real é bom exemplo, pois, ao ser comprado pelo Santander, a instituição efetuou mudanças nos dados bancários dos correntistas do antigo banco Real. No entanto, alguns participantes ainda não solicitaram a alteração desses dados na FRG, o que poderá trazer problemas em breve. Atualmente os créditos são enviados para a antiga conta do banco Real e o Santander efetua a transferência do valor para a nova conta. Porém, essa atividade poderá deixar de ser efetuada pelo Santander ficando o participante sem receber o benefício. Antes que isso aconteça, quem ainda não alterou seus dados bancários deve procurar imediatamente a Central de Atendimento para providenciar a alteração. Para saber o nome do banco para o qual seu pagamento está sendo mandado, consulte a informação que segue no rodapé de seu contracheque.

Aristides Leite França, presidente da Real Grandeza

Estamos preparados para absorver a redução dos juros

Como foi o ano de 2012 para a Real Grandeza?

Complexo e de muito trabalho. Difícil, mas com bons resultados. Fechamos 12 com 12, ou seja, encerramos o ano de 2012 com R\$ 12 bilhões de patrimônio e passamos à oitava posição no *ranking* da Abrapp, que reúne cerca de 260 fundos de pensão. Tivemos o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos no investimento, atrás apenas de 2007.

Como o senhor enxerga as mudanças no cenário da previdência complementar, com queda das taxas de juros e a redução da meta atuarial de 6% para 4,5% até 2018?

Isso já era mais que esperado, só não sabíamos o momento em que os órgãos reguladores determinariam a mudança. Não fazia sentido uma exigência de rentabilidade mínima de 6% + INPC se não há, no mercado, ativos que ofereçam esse retorno. Posso garantir que nos preparamos, nos últimos anos, para absorver a redução de juros.

Há algum risco de desequilíbrio para a Real Grandeza?

Não existe risco zero em planos de previdência, mas o nosso plano está superavitário e acho improvável que se torne deficitário. A Real Grandeza, desde 2006, vem adotando estratégias de investimento que possibilitaram o acúmulo de um superávit de mais de R\$ 2 bilhões, em virtude de resultados superiores aos índices de referência do mercado, mesmo nos períodos de maior incerteza. Não vamos onerar nem o participante, nem a patrocinadora, porque vamos custear a redução com o nosso próprio superávit.

Quanto será necessário para bancar a redução da meta atuarial sem ônus para o participante?

O Conselho Nacional de Previdência Complementar determinou uma redução de 0,25% ao ano na meta atuarial, chegando a 4,5% em 2018. Isso consome cerca de R\$ 300 milhões ao ano de nosso resultado, ou seja, R\$ 1,8 bilhão em seis anos.

A Real Grandeza adotou novos critérios de análise para os investimentos levando em conta parâmetros

socioambientais. Há, inclusive, situações previstas para veto a determinadas aplicações, como no segmento de bebida alcoólica, fumo e armas. Isso não reduz as oportunidades de ganho, num momento em que o cenário de juros baixos reduz as perspectivas de rentabilidade?

Pelo contrário! Não estamos fazendo ativismo socioambiental nem qualquer jogada de marketing. Temos convicção de que as empresas orientadas para o desenvolvimento sustentável possuem estruturas de governança superiores, são mais transparentes, são mais focadas em processo e consequentemente tendem a apresentar melhores resultados financeiros, o que é muito bom para os participantes da Real Grandeza. É um caminho sem volta. E a Real Grandeza saiu na frente. O novo representante do Brasil no PRI (Programa de Responsabilidade Socioambiental das Nações Unidas) levou o nosso modelo de avaliação para ser apresentado em um fórum internacional que está acontecendo em Londres. Mais uma vez estamos inovando.

Como a Real Grandeza está se preparando para esse novo cenário?

Além de reduzir a meta atuarial e adotar premissas bem conservadoras nos aspectos demográficos que possam vir a afetar as reservas, a Real Grandeza vem diversificando de maneira responsável sua carteira de ativos. Desenvolvemos modelos específicos de análise e avançamos muito. No início de 2011 tínhamos em carteira um único FIP (Fundo de Investimento em Participação). Saltamos de cerca de R\$ 80 milhões para mais de R\$ 400 milhões nas alocações em investimentos estruturados (FIPs e Fundos Imobiliários). Estamos apostando nos segmentos de infraestrutura, petróleo e tecnologia voltada para o consumo interno, acompanhando as perspectivas de ampliação dos investimentos nesses segmentos, que consideramos os mais promissores da economia no cenário atual.

A Real Grandeza também tem promovido mudanças nos seus processos internos, implementando novas práticas de gestão. A elaboração do Plano Estratégico foi um passo importante nessa direção?



Sem planejamento é muito difícil administrar. Avançamos muito durante a elaboração do nosso Plano Estratégico, pois foi possível identificar pontos de melhoria e desenhar alguns projetos importantes. A implantação das mudanças, no entanto, esbarra em questões conjunturais, de natureza orçamentária, que vêm afetando as patrocinadoras e a nós também. Estamos procurando contornar essa situação por meio de um rigoroso controle de despesas, buscando priorizar aquilo que efetivamente se reverte em benefício para os nossos participantes.

Qual o caminho indicado pelo Plano Estratégico?

Temos um planejamento estratégico cuja fase conceitual e de formatação está pronta. Uma das diretrizes indicadas é agregar patrocinadores à Real Grandeza, a exemplo de outros grandes fundos. Isso do ponto de vista de uma fundação que prima pelo conservadorismo, como é o nosso caso, é um grande avanço.

A Real Grandeza já sabe como atrair outros patrocinadores?

Estamos nos adaptando para buscar novos patrocinadores. Por enquanto, estamos conversando com parceiro mais próximo, como outras empresas e entidades relacionadas ao Sistema Eletrobras.

Podemos considerar uma marca da sua gestão se organizar para o futuro?

A preocupação com o futuro certamente tem estado presente na nossa administração. Além de outras ações de menor impacto, eu destacaria três projetos voltados para o

futuro. O Plano Estratégico, que define um norte para todas as nossas ações, obviamente, é a peça central desta preparação para o futuro. O Plano de Carreiras e Remuneração, já em funcionamento, abre portas para que o planejamento alcance o principal recurso da entidade, que são os nossos colaboradores. Completando a lista, as já citadas inovações na esfera dos investimentos, que nos permitem uma confortável situação no atual contexto econômico.

Como está o relacionamento da Real Grandeza com as patrocinadoras?

Podemos dizer que o relacionamento é bom. Buscamos manter um cooperativismo institucional em todos os fóruns de nossa convivência, como é esperado dentro de nosso papel de prestadores de serviços.

O que os participantes podem esperar para 2013?

A adoção de medidas para equilibrar o Plames financeiramente e iniciativas no sentido de preparar a Real Grandeza para oferecer planos de previdência complementar no mercado. Temos expertise no desenvolvimento e na gestão de planos de natureza previdenciária e de assistência à saúde. Esse foi um caminho apontado pelo Planejamento Estratégico que vamos levar adiante. Ao longo desses 41 anos de vida, a Real Grandeza se orgulha de ter cumprido todos os compromissos assumidos com seus participantes e patrocinadores, tendo se tornado uma instituição sólida e referência para mais de 40 mil vidas que, direta ou indiretamente, usufruem dos produtos por ela administrados, gerindo com muita responsabilidade os recursos aqui depositados. E vai continuar assim.



Curso do Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados a Seguridade (IDEAS) tem 120 horas de aulas para formar dirigentes da FRG

Especialização em casa

Em vista das restrições orçamentárias que a Fundação Real Grandeza vem sofrendo, e em busca de racionalização dos custos, a Diretoria de Administração e Finanças, por meio da área de Recursos Humanos, vem se empenhando em encontrar alternativas para o desenvolvimento contínuo dos seus profissionais.

Nesta direção, a Fundação firmou parceria com o Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados a Seguridade (IDEAS), instituição credenciada pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS), para estruturar o curso de especialização na modalidade "in company", com 120 horas de aula, que certificará seus dirigentes para gestão de fundo de pensão. O objetivo do curso de especialização é atender à resolução 3.792/09, do Conselho Monetário Nacional, que obriga a todos os fundos de pensão a certificar seus dirigentes para exercício dos cargos. Na Real Grandeza, 38 pessoas se encaixam nesse rol, que abrange conselheiros, membros do Comitê de Investimentos (CIRG), Diretoria Executiva, assistentes de diretoria e gerentes. A maior parte desses dirigentes já passou pelo crivo da certificação, mas, a cada três anos, é preciso renovar o documento de qualificação.

"Pela primeira vez, estamos fazendo um curso fechado que permite significativa economia de recursos e a troca de experiência entre dirigentes de diversas áreas da FRG, além de evitar deslocamento das pessoas para frequentar as aulas", explica Gustavo Nogueira Lopes, gerente de Recursos Humanos da Real Grandeza.

O curso de capacitação planejado pela Diretoria de Administração com o IDEAS teve início em novembro para

conselheiros, assistentes e gerentes, com módulo de 20 horas sobre Gestão Atuarial, e se estenderá até 2014. Ao todo, serão abordados sete temas: Gestão Atuarial, Gestão de Investimentos, Gestão Contábil e Orçamentária, Governança Corporativa, Legislação Aplicada à EFPCs, Auditoria e Fiscalização e Seminários. As aulas são ministradas na sede da FRG para turma de 32 participantes, cada módulo é realizado em três dias da semana, de 9h às 17h. Em 2013, haverá módulos em março, maio, junho, agosto e outubro. No ano seguinte, provavelmente em março.

Para o diretor de Administração, a implementação do curso evitará que os profissionais se inscrevam em cursos individualizados, com alto custo financeiro. Enfatizou que todo o programa será realizado nas instalações da FRG, evitando assim despesas de deslocamentos e hospedagem.

Para o gerente de Recursos Humanos da FRG, o modelo "in company" além de redução de custos, garante mais flexibilidade, porque os programas podem ser ajustados a mudanças que venham a ser promovidas pelas entidades reguladoras. Fora isso, traz a vantagem de atender a necessidades específicas da Real Grandeza.

Os profissionais já certificados também frequentarão o curso, uma vez que, para manutenção da certificação, precisam participar do Programa de Educação Continuada (PEC), a fim de obter pontuação mínima de 120 créditos, no período de três anos a partir da data de certificação. O não cumprimento da totalidade de créditos exigida pelo PEC acarreta impossibilidade de renovação da certificação do ICSS por meio de créditos.

Crescem aportes do Plano CD

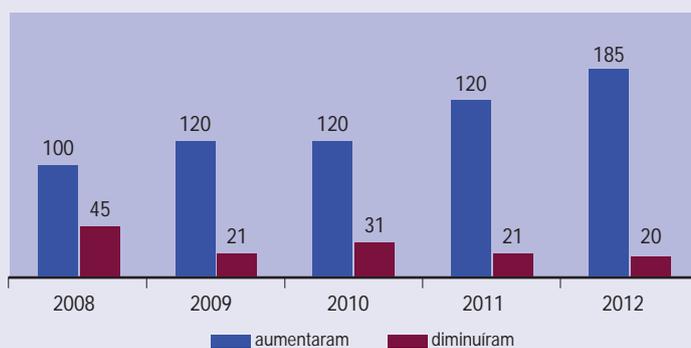
Campanha permanente de incentivo aos participantes do Plano CD para que aumentem suas contribuições vem rendendo frutos. Basta ver o levantamento realizado em outubro – mês em que anualmente é possível alterar o percentual contributivo –, que mostra crescimento nos três tipos de contribuição do plano previdenciário: Básica, Voluntária e Esporádica. Em 2012, 185 pessoas elevaram o percentual de contribuição básica (que tem a contrapartida da patrocinadora), contra 157 no ano anterior.

O que também chama a atenção é o número de participantes que fizeram contribuição Esporádica – 36, ao todo, bem superior ao registrado em 2011, de apenas oito pessoas.

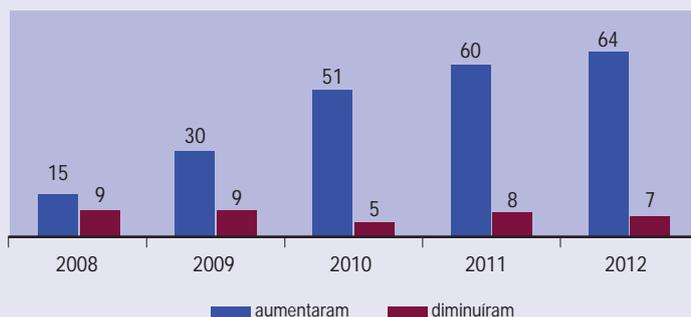
Esse movimento é resultado de campanha feita pela Real Grandeza para conscientizar o participante sobre a importância das contribuições para o cálculo futuro, lembrando que o valor do benefício de aposentadoria depende dos aportes e do resultado dos investimentos acumulados em contas individualizadas. A maior parte parece ter entendido a mensagem, já que 70% dos filiados ao CD já fazem contribuição básica de 10%, o máximo permitido.

Em dezembro, mês de recebimento do 13º Salário, a Real Grandeza apostou numa campanha conclamando os filiados ao Plano CD a aplicarem em contribuição Esporádica: “Faça de 2013 um ano novo de verdade, coloque seus planos em prática e invista no que há de melhor: VOCÊ! Faça uma contribuição Esporádica para o seu plano de previdência”.

Quantidades de Participantes que alteraram a Contribuição Básica



Quantidades de Participantes que alteraram a Contribuição Voluntária



Censo Real Grandeza

A FRG tem entre seus compromissos a promoção da equidade de gênero e étnico-racial e a difusão de práticas exemplares no mundo do trabalho para a efetivação da igualdade. Neste sentido, a entidade está realizando o cadastramento de seu corpo funcional, com a inclusão de quesitos que até então não eram informados, tais como cor/raça e existência de deficiência. O Censo Real Grandeza utiliza o mesmo método de identificação do IBGE, o da autodeclaração, consagrado internacionalmente.

Evento Anapar

Em novembro, o auditório da Real Grandeza foi palco do curso Conceitos e Aspectos Atuariais, promovido pela Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão (Anapar) para dirigentes de entidades de classe, participantes e assistidos de fundos de pensão. O objetivo do curso, ministrado por Andrea Vanzillotta, foi apresentar os conceitos básicos da atuária no universo dos planos de benefícios previdenciários.

Mudanças no Código de Conduta e Ética

Depois da aprovação pelo Conselho Deliberativo, o Código de Conduta e Ética e o Regimento Interno da Comissão de Ética da Real Grandeza foram alterados em outubro para atender a determinação do item 47 do Regimento Interno da Comissão de Ética, que estabelece: a Comissão deve dirimir as dúvidas relacionadas a este Regimento Interno, ao Código de Ética e Conduta, inclusive às situações não previstas, bem como sugerir as modificações que julgar necessárias, o que não deverá acontecer em prazo superior a três anos da sua aprovação pelo Conselho Deliberativo. Na mesma ocasião, o Conselho também aprovou a adequação do Regulamento de Conduta no Processo de Investimentos que visa a criar diretrizes e orientar a conduta dos responsáveis e profissionais envolvidos no processo de investimentos.

Fim da violência contra a mulher

A Real Grandeza, por meio do Programa Pró-equidade na Real, apoia a Campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, mobilização educativa e de massa, que luta pela erradicação deste tipo de violência e pela garantia dos direitos humanos. O tema da campanha de 2012 foi Violência contra a mulher: você pode combater a impunidade, ligue 180. Em todo o mundo, quatro datas representam essa luta no período de realização da Campanha, 25 de novembro a 10 de dezembro, por isto recebeu o nome de 16 Dias de Ativismo.

Programa de Preparação para Aposentadoria

Participantes aprovam ações de apoio desenvolvidas pela FRG

Pelo segundo ano consecutivo, a Real Grandeza participou do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), para o qual desenvolve palestras específicas, ministradas por representantes das áreas de previdência, saúde e atendimento, direcionadas aos inscritos no Plano de Readequação do Quadro de Pessoal (PREQ) da patrocinadora Eletrobras Furnas. Em 2012, pesquisa de opinião realizada com cerca de 200 empregados, de um total de 600 envolvidos, apontou elevado índice de satisfação dos participantes em relação à iniciativa. A maioria dos entrevistados demonstrou aprovar o programa. Todos os tópicos abordados receberam avaliações positivas (Atendeu / Superou), acima de 80%. O Conteúdo Programático recebeu 92% de aprovação; o quesito Didática e Clareza, 95%; e o Conhecimento dos Instrutores atingiu 97% de índice de satisfação, como apresentado nos gráficos.

As palestras contaram com a presença dos empregados lotados no escritório central de Eletrobras Furnas – turmas de 60 a 80 pessoas – e nas áreas regionais da patrocinadora, tais como Foz do Iguaçu, Caldas Novas, Marimbondo, Goiânia, Rondônia e Brasília, entre outras. O processo escalonado de aposentadoria, que abrangeu cerca de 900 pessoas, deverá ser concluído em agosto de 2013.

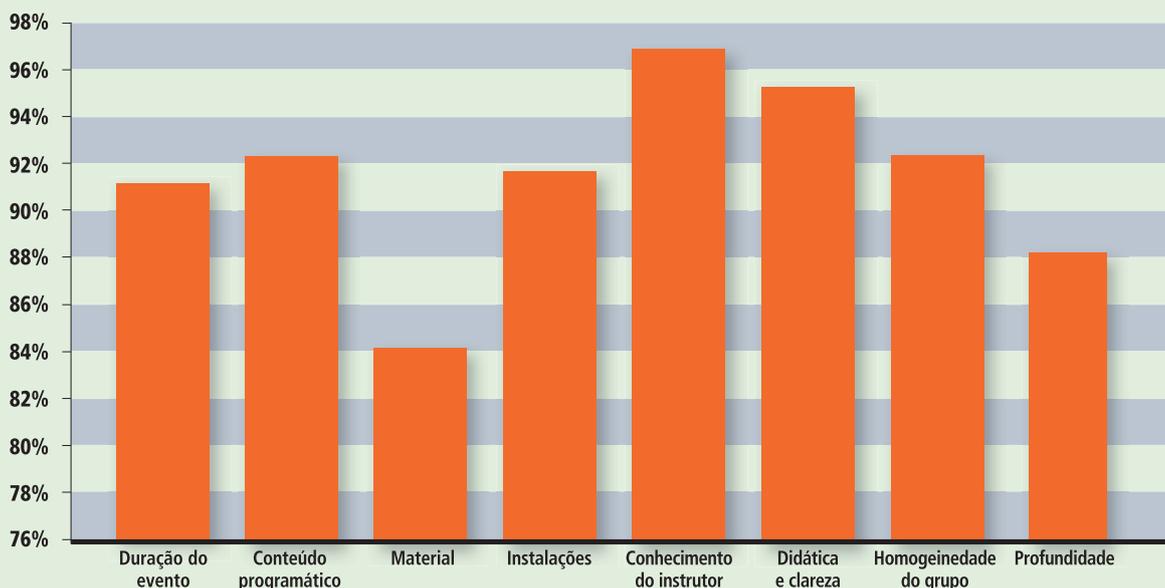
Para fazer a sua parte na preparação, a Real Grandeza destacou dois representantes da Gerência de Benefícios Previdenciários: um para falar sobre o Plano BD e outro

sobre o Plano CD; um da Gerência de Saúde e outro da Gerência de Relacionamento com o Participante. Nos planos previdenciários foram explicados o processamento do pedido de aposentadoria, o regulamento da Fundação, a mecânica do cálculo dos benefícios e a incidência do Imposto de Renda, entre outros itens. Na área de saúde, o foco foram as regras do Plames e as mudanças que ocorrem quando do término do plano de saúde custeado pela patrocinadora. O setor de relacionamento enfatizou o empréstimo pessoal. Todos os participantes receberam kit contendo o regulamento da Fundação, a simulação do benefício de aposentadoria e uma relação de perguntas e respostas esclarecendo as dúvidas mais frequentes.

Na busca por suprir todas as necessidades dos participantes, foi entregue, ao fim de cada palestra, um formulário para mensurar o grau de satisfação de todos. A ideia da sondagem é melhorar as palestras, levando em conta o julgamento dos participantes. Para tanto, o questionário, com oito perguntas, abordou aspectos como o tempo de duração do evento, o conteúdo programático, o material distribuído, as instalações, o conhecimento do instrutor, a didática e a clareza, a homogeneidade do grupo e a profundidade das palestras.

A Real Grandeza dedica o sucesso deste programa a todos os participantes, desejando sempre proporcionar conhecimento e conforto às suas famílias.

Índice da satisfação



Descobrimo as delícias da aposentadoria

Aposentado há um ano e dois meses, Celso Rodrigues, 59 anos, engenheiro eletricista graduado em gestão de pessoas, trabalhou durante 33 anos em Eletrobras Furnas e se desligou quando exercia o cargo de gerente na área de produção Rio. Ele fez o curso de preparação para aposentadoria por exigência da patrocinadora, mas percebeu que foi muito importante para outras pessoas que frequentaram as palestras. “Para mim não teve novidade, porque há muito tempo vinha me preparando para me aposentar. Mas pelo nível das perguntas no curso percebi que foi muito importante para a grande maioria. As pessoas não tinham a menor noção de como ficariam os benefícios, o plano de saúde e outros pontos importantes na vida do aposentado”, conta.

Aliás, Rodrigues é categórico ao afirmar que o ciclo de palestras deveria ser ministrado quando o colaborador entra na empresa. “Quando fui contratado por Furnas, em 1978, a adesão ao plano de previdência era obrigatória, mandaram assinar a ficha e nada foi explicado. Ao longo da vida profissional fui conselheiro da Real Grandeza, período em que me familiarizei com os meandros dos planos previdenciários e de saúde. Ainda bem que fui obrigado a assinar a ficha de adesão à Real Grandeza! O melhor emprego é aposentadoria com planos de previdência e de saúde da Real Grandeza. Estou vivendo um sonho, é uma delícia ser aposentado”, diz Rodrigues, que mora em Cristina, cidade do Sul de Minas Gerais, administra sua fazenda de bois e viaja constantemente com a esposa.

“Apesar de ser bem informada, gostei”

Durante 37 anos, Elizabeth Gaezer Jeolas Valadares, 63 anos, se dedicou ao trabalho na Eletrobras Furnas, passando pelos mais diversos setores, tais como Diretoria Técnica, Orçamento e Custos; Recursos Humanos e Presidência. Quando optou por se aposentar, em meados de 2011, estava lotada na Secretaria Geral Corporativa, onde chefiava a assessoria de Informações Corporativas. “Apesar de ser bem informada sobre meus direitos, fiz o curso porque é obrigatório e gostei. Sempre fui interessada pelos assuntos da Real Grandeza e já tinha conhecimento de como ficaria a minha situação como aposentada, mas as pessoas tinham dúvidas. Acho que a palestra sobre o plano de saúde foi importante porque explicou tudo muito bem sobre o assunto. Sugiro que o curso seja feito quando o funcionário é admitido, e não na saída, e em menos tempo, cinco dias é tempo demais”.



Valmery (esq.) e João Henrique falam das lutas travadas

Os direitos da pessoa com deficiência

O Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Real Grandeza realizou, em novembro, a palestra Dificuldades e Direitos da Pessoa com Deficiência, ministrada pelo coordenador do Núcleo de Atendimento ao Portador de Deficiência (Nuped), João Henrique Vianna, e pelo defensor público Valmery Jardim Guimarães. Eles apresentaram a participantes e empregados da Fundação as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência.

O defensor público lembrou que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define Saúde como “o bem-estar físico, mental e social” e prega que, com base nesse princípio, a legislação deve garantir os direitos que promovem o bem-estar da população. Em seguida, o coordenador do Nuped disse que a legislação brasileira para pessoas com deficiência é uma das mais avançadas do mundo, “mas, infelizmente, uma das mais desrespeitadas também”.

João Henrique Vianna falou sobre a criação do Nuped, em 2001, sobre a estrutura dos Núcleos de Atendimento dentro da Defensoria e sobre a luta que vem sendo travada, desde então, para assegurar a acessibilidade a todos, não apenas nos aspectos relacionados à arquitetura.

Valmery mencionou a importância da Convenção de Salamanca – resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial.

Adotada em Assembléia Geral, a Convenção de Salamanca apresenta os Procedimentos Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências. Segundo ele, é considerada mundialmente um dos mais importantes documentos voltados para a inclusão social.

Valmery Guimarães também relatou casos de lutas travadas nesse campo diariamente pela Defensoria Pública. “Cabe ao Estado, ao Município e à União prover a saúde das pessoas com deficiência. Elas precisam dessa proteção” – ressaltou o defensor público. Sendo ele mesmo um deficiente visual, se incluiu no recado à plateia: “Adaptação e mudança é a gente que conquista. Eu sou um cidadão, pago impostos como outro qualquer. Só lutando pelos meus direitos é que conquistarei o meu espaço”, disse ele.

Ao fim do encontro, os palestrantes abriram espaço para perguntas dos colaboradores e todos os presentes receberam a Cartilha IBDD dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Os palestrantes atuam gratuitamente nas causas da justiça do Estado, defendendo os direitos daqueles que não têm condições de pagar os custos do processo.

O Núcleo de Atendimento à Pessoa com Deficiência (Nuped) fica na Rua Humberto Campos, 315 - Leblon.

Segurança da informação

Campanha alerta para riscos

Empenhada em conscientizar o quadro funcional sobre a importância da segurança da informação e o uso responsável das ferramentas tecnológicas, a Real Grandeza programou atividades especiais sobre o tema durante os três últimos meses do ano. Em outubro, foram realizadas duas palestras no auditório da empresa, assistidas por 84 empregados, que ouviram atentamente as explicações do advogado e consultor jurídico da ONU Gilberto Martins de Almeida, especialista em Direito da Internet, e do consultor para assuntos de Segurança em Informática Marcelo Monteiro. Para atrair ainda mais a atenção, no mesmo mês foi lançada campanha promocional na Intranet, que sorteou dois iPod Nano entre os que acertaram o maior número de perguntas sobre o tema.

O consultor jurídico traçou uma linha do tempo com a evolução da legislação em relação à Internet e resumiu: Política de Segurança da Informação é a reunião de todas as leis. “No início a Internet era terra de ninguém, agora os crimes virtuais são descobertos e punidos com facilidade”, disse Almeida, lembrando casos de grande repercussão, como os de pedófilos e o da atriz Carolina Dieckmann, que teve fotografias íntimas divulgadas nas redes sociais. Ele chamou a atenção para a necessidade de ter cuidado com o uso do computador da empresa e o envio de mensagem pelo e-mail corporativo. “Todo cuidado é pouco pois, a responsabilidade é da empresa”, advertiu. O consultor fez outro alerta: compartilhar senha é crime.

O consultor Marcelo Monteiro deu dicas preciosas, tais

como: trocar a senha periodicamente; nunca usar a mesma senha para serviços distintos; não salvar senha (de banco, de cartão de crédito, entre outros) no computador e muito menos no celular; não criar senhas pequenas e sempre misturar números, símbolos e palavras que façam sentido para o usuário, mas não façam sentido para o dicionário; não utilizar senha com data de nascimento, casamento etc. “A facilidade da senha vem acompanhada da facilidade de acessos dos *hackers*”, alerta.

Quanto às redes sociais, ele é categórico: “As redes sociais não têm privacidade. Facilita encontrar amigos, mas o internauta coloca informações e imagens e acaba se entregando. Os sequestradores adoram”, afirma Monteiro. Ele exemplifica a fragilidade das redes contando que a LinkedIn, rede de negócios profissionais, teve 65 milhões de senhas roubadas.

Para atrair ainda mais o interesse das pessoas pelo assunto, o Sub-Comitê do Programa de Conscientização e Sensibilização bolou atividade promocional composta de oito indagações simuladas sobre o tema, divulgada uma por semana. Os dois primeiros colocados – somados os pontos acumulados com as respostas corretas e o comparecimento às palestras – fizeram jus ao prêmio, um iPod Nano. Os integrantes mostraram que estão atentos quando o assunto é segurança da informação: a primeira pergunta foi respondida por 50 colaboradores, dos quais 41 acertaram a resposta; a segunda, com o mesmo número de participantes, teve índice de acerto ainda maior, 47. Confira abaixo um exemplo do que foi perguntado com a devida resposta.

ASSUNTOS CONFIDENCIAIS NÃO DEVEM SER TRATADOS PUBLICAMENTE

SITUAÇÃO:

Manhã complicada. Reunião longa, com muitas questões importantes envolvidas, grande parte delas exigindo confidencialidade. Felizmente, tudo terminou bem encaminhado, apesar de o encontro ter avançado além do tempo inicialmente previsto.

Antes de voltar para a entidade, os participantes seguiram direto para restaurante próximo ao local da reunião para almoçar.

Todos à mesa, eis que o celular de um deles toca. É o chefe, querendo saber o resultado e detalhes da reunião, pois precisa daquelas informações para dar imediato andamento a algumas providências urgentes.

PERGUNTA:

O que fazer nesta situação?

A) Como se trata do chefe e a situação requer urgência, faz detalhado relato pelo telefone.

B) Como se trata do chefe e a situa-

ção requer urgência, faz detalhado relato pelo telefone. Mas antes, certifica-se de que todos que estão na mesa trabalham na entidade.

C) Pergunta o número que foi discado, diz que não tem ninguém com o nome chamado, que deve ter sido engano e desliga o telefone.

D) Explica a situação aos demais que estão na mesa, pede licença e procura um local mais isolado, onde tem certeza de que não será ouvido por mais ninguém para fazer relato breve e conciso,

apenas com as informações necessárias para aquele momento.

RESPOSTA:

Assuntos confidenciais relativos ao trabalho não devem ser tratados em ambientes públicos ou em áreas expostas (aviões, restaurantes, encontros sociais etc.), mesmo que todos os que participam do encontro tenham sido os mesmos que estavam na reunião, pois nunca se sabe quem está na mesa ao lado, que pode ser um concorrente, outro interessado no assunto, um jornalista, enfim, qualquer desconhecido que esteja na mesa ao lado terá acesso a informações que são confidenciais.

É óbvio, também, que não se deve deixar de dar andamento a providências mais prementes. Portanto, a opção mais correta e adequada é a da letra D, ou seja, procurar de imediato um local ou situação que permita efetivar o relato do que é necessário, preservando a confidencialidade das informações.





Raquel Castelpoggi, da coordenação de Responsabilidade Socioambiental da FRG, faz palestra

Guia de boas práticas é lançado no Congresso

Pelo terceiro ano consecutivo, a Real Grandeza, por meio da Assessoria de Controles Internos (ACI), participou da elaboração do Guia de Boas Práticas para Planos de Continuidade de Negócios publicado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). O lançamento ocorreu durante o congresso da Abrapp.

O Guia nasceu da necessidade do cumprimento da Resolução CGPC 13, que exige dos fundos de pensão um plano de contingência para situações inesperadas. Este material teórico deve servir tanto para grandes entidades quanto para as menores, pois mesmo que não consigam fazer seu próprio plano terão no Guia um parâmetro.

Investimento sustentável

Em sintonia com as melhores práticas de sustentabilidade, a Real Grandeza marcou presença no 33º Congresso dos Fundos de Pensão promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), realizado em outubro de 2012, em São Paulo, participando do painel sobre o tema O papel das Entidades de Previdência Complementar no Brasil. No evento ficou claro o poderio econômico dos fundos de pensão, que administram ativos equivalentes a 14,5% do PIB brasileiro, e como o setor pode se inserir na proteção socioambiental levando em conta essas questões na análise de seus investimentos e na publicação anual de relatórios.

A palestrante Raquel Castelpoggi, da coordenação de Responsabilidade Socioambiental da Real Grandeza e membro da Comissão Nacional Técnica de Sustentabilidade da Abrapp, ressaltou o fato de os fundos de pensão englobarem três milhões de participantes e assistidos, que têm mais de 3,6 milhões de dependentes, lembrando que seus investimentos cresceram, em média, 12,4% ao ano nos últimos dez anos. "Além da função social, os fundos também têm que observar os riscos e as oportunidades de negócios que podem impactar o desempenho dos ativos sob gestão no longo prazo", observou, dizendo que a adequada comunicação desses riscos e os critérios que cada empresa utiliza para avaliá-los e mitigá-los aumentam a transparência das instituições, impulsionam as empresas que recebem investimentos e o mercado em geral a adotar práticas mais responsáveis e eficientes.

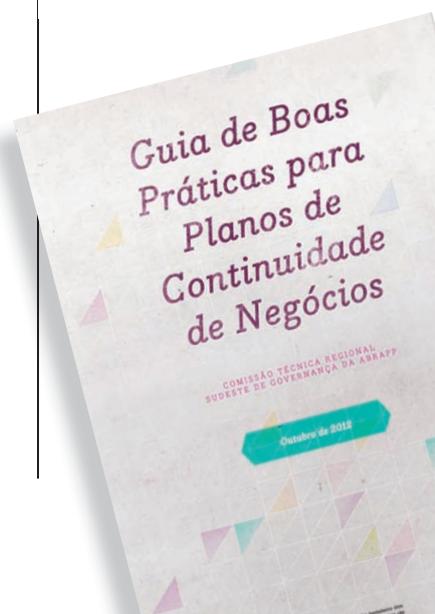
Segundo ela, os fundos de pensão, como investidores de peso, podem influenciar, por exem-

plo, na reestruturação do setor alimentício exigindo mais eficiência no uso da água nas lavouras e nas fontes de proteína animal. Atualmente, 40% da produção mundial de alimentos é feita com terras irrigadas; 70% do consumo de água se destina ao uso agrícola, sendo necessárias mil toneladas de água para produzir uma tonelada de grãos, assinalou Raquel.

Preocupada com os riscos socioambientais, a Abrapp, por meio da sua Comissão Nacional Técnica de Sustentabilidade, criada em 2008, vem debatendo essas questões e incentivando a sua inserção nas políticas e processos de investimento dos fundos de pensão. Um debate que se iniciou com a criação dos Princípios Básicos de Responsabilidade Social Abrapp/ Ethos, em 2004, evoluindo para a adesão de acordos internacionais como os Princípios para o Investimento Responsável das Nações Unidas (UNPRI), em 2006, e para o *Carbon Disclosure Project* (CDP) em 2007, ano em que foi lançado o primeiro Relatório Social das EFPCs.

Indicadores para o setor

Em 2012, a Abrapp deu mais um passo em direção às melhores práticas em investimentos responsáveis, adotando a *Global Reporting Initiative* (GRI), padrão internacional mais reconhecido para o reporte de indicadores ESG, como seu modelo de relatório anual para as EFPCs. Por meio destes indicadores, o objetivo é incentivar os fundos de pensão para que divulguem a todos os seus públicos de interesse o impacto gerado por suas operações e, especialmente, por seus investimentos sobre o ambiente e a sociedade nas quais estão inseridos.



2012

Um ano especial para a Fundação Real Grandeza

Plano CD Completa 10 anos. FRG é eleita como destaque nos investimentos



Gestão

- Desenvolvimento do Plano Estratégico para o período 2013/2015
- Implantação do Plano de Carreiras e Remuneração
- Gerência de Relacionamento com o Participante (GRP) modernizou o sistema de

telefonias e implantou nova versão de *software* de atendimento ao cliente.

- Parceria firmada entre a Real Grandeza e a CEF garante condições diferenciadas para financiamento de imóveis novos, usados e em construção.
- Foi inaugurado novo posto de atendimento bancário do Bradesco na FRG.
- Real Grandeza implantou medidas de redução de custos e estuda formas de ampliar sua base de participantes.
- Foi estruturado curso de certificação para dirigentes, ministrado na sede da Fundação, em parceria firmada com o Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados a Seguridade (IDEAS).
- Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão (Anapar) realizou na FRG o curso Conceitos e Aspectos Atuariais para dirigentes de entidades de classe, participantes e assistidos.



Investimentos

- Real Grandeza foi eleita Destaque *Institutional Investor* 2012, do Brasil Investment Summit.
- Empréstimo Pessoal tem redução de alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 2,8620% para 1,8765%

- Dois novos documentos foram disponibilizados no endereço eletrônico da Real Grandeza: Manual de Seleção de Gestores de *Private Equity* e *Venture Capital*
- Plano CD completou dez anos, exibindo trajetória de sucesso.
- Fundação bateu meta de rentabilidade com folga e obteve o segundo melhor resultado ao longo dos últimos 13 anos.

- Foi elaborado manual com critérios objetivos de avaliação socioambiental dos investimentos para cada segmento de ativos da carteira da FRG.
- Conselho Deliberativo reduz meta atuarial de 6% para 5,75%



Saúde/Planos

- Conselho Deliberativo aprova alteração dos valores do Piso Mínimo dos benefícios de aposentadoria e pensão por morte.
- Real Grandeza formou 52 profissionais na oitava turma do curso de Cuidador Social,

programa que já diplomou quatro mil pessoas.

- Benefícios dos assistidos do Plano CD têm reajuste de 4,8039% para os que recebem benefício na forma de renda vitalícia.



Responsabilidade Socioambiental

- Fundos de pensão e representantes do *Carbon Disclosure Project* se reúnem na Real Grandeza para discutir o combate às mudanças climáticas.

• Foi criado o Comitê Gestor de Gênero e Raça e aprovado o Plano de Ação da quarta edição do Programa Pró-Equidade de Gênero (2011/2012).

- Grupo Real em Cena apresentou o espetáculo "O Gabinete" a convite do Comitê Pro-Equidade de Gênero e Raça do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ).
- Foram implantadas medidas de redução de custos administrativos envolvendo energia, papel e contratos, entre outros.
- FRG aderiu aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, iniciativa do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e do Pacto Global das Nações Unidas.